



Nordeste Rural

Negócios do campo

[Aboios e Repentes](#)
[Aqüicultura](#)
[Aves](#)
[Cães](#)
[Causos Na Beira do Fogo](#)
[Cavalo e Cia](#)
[Ciência no Campo](#)
[Debate Rural](#)
[Dog Foto Blog](#)
[Dúvidas? O especialista ajuda](#)
[Empregos no Campo](#)
[Exposições e Leilões](#)
[Feira Livre](#)
[Galeria de Fotos Rurais](#)
[Meio Ambiente](#)
[Notícias do Campo](#)
[Receitas do Campo](#)
[Suínos](#)
[Turismo Rural](#)


Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->



Fale Conosco

[Expediente](#)
[Anuncie](#)

Ovinos e Caprinos

sexta-feira, 5 de dezembro de 2008

Caprinos naturalizados: por que conservá-los?

Por
Luciana Cristine Vasques Villela*
Francisco Luiz Ribeiro da Silva *
Olivardo Facó *

A maioria dos caprinos introduzidos no Brasil chegou com os colonizadores portugueses, na época do descobrimento, e sua maior disseminação ocorreu na região Nordeste do País. Sofreram, ao longo de centenas de anos, ação da seleção natural e acabaram por desenvolver características de adaptação específicas ao ambiente hostil em que se encontravam, o que contribuiu para garantir sua sobrevivência e perpetuação. Dentre estas características, destacam-se a não estacionalidade reprodutiva, a precocidade sexual, a prolificidade, o menor porte, a rusticidade e a resistência às doenças, aos extremos de temperatura e à escassez hídrica e alimentar.

Estes animais ficaram conhecidos como nativos, crioulos, locais ou naturalizados. Hoje, podemos encontrar diversos

Semi-Arido nordestino. Canindé, Moxotó, Marota, Gurguéia e Repartida figuram dentre os mais importantes.

Por volta do início do século XX, diante do aumento da demanda por produtos de origem animal no País, ocorreram diversas tentativas de se melhorar a produção de carne e leite desses animais. Caprinos de raças exóticas, altamente produtivos em seus países de origem, porém não adaptados às condições do Semi-Árido, começaram a ser importados. Neste sentido, foram idealizadas ações, cujo objetivo era o cruzamento dos exóticos com os naturalizados, visando a produção de mestiços adaptados e mais produtivos.

Todavia, como não houve trabalho paralelo de conservação e melhoramento genético dos caprinos naturalizados, a maioria dessas ações falhou. Porém, o fato mais agravante decorrido destes cruzamentos absorventes foi a redução do efetivo populacional das raças naturalizadas. Além disso, a presença no País de animais com potencial produtivo despertou intensamente o interesse dos produtores, que começaram a criá-los. apesar da reduzida sustentabilidade

existente entre esses genótipos exóticos e o ambiente no qual foram inseridos, preterindo, assim, as raças naturalizadas.

Nos sistemas de produção predominantes no Semi-Árido, os caprinos naturalizados normalmente apresentam bons índices reprodutivos, mas o desempenho produtivo fica limitado pelas condições de criação. Como praticamente não passaram por processos de seleção, seu nível de produção é menor quando comparado ao dos exóticos, em sistemas de produção mais intensivos. Isto contribuiu para intensificar a desvalorização dos caprinos naturalizados e diminuir ainda mais a sua população. Conseqüentemente, hoje eles estão ameaçados de extinção.

Felizmente, as empresas e instituições de pesquisa já perceberam a importância que esses animais têm para a biodiversidade mundial, principalmente devido aos genes e combinações gênicas que eles possuem e que lhes conferem as características de adaptação. Características que certamente serão de grande importância para a produção mundial num futuro próximo, especialmente se levarmos em consideração as necessidades que estão sendo geradas em função das alterações climáticas pelas quais o mundo vem passando.

Conseqüentemente, a preservação desses recursos genéticos começa a fazer parte das ações dessas instituições e programas de conservação de caprinos naturalizados já se encontram em andamento. Como exemplo, podemos citar os Núcleos de Conservação in situ de caprinos das raças Moxotó e Canindé, mantidos pela Embrapa Caprinos, juntamente com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

No entanto, isoladas, essas ações terão impacto limitado na conservação dos caprinos naturalizados. É preciso envolver também os produtores. Mas para isso, é necessário resgatar o valor desses animais, divulgando suas qualidades e investindo em pesquisas voltadas para o melhoramento genético, visando melhorar a produtividade de sua carne, leite e pele. Assim, acredita-se que seja possível despertar nos produtores o interesse em utilizar caprinos naturalizados em seus sistemas de produção.

No entanto, o melhoramento genético dessas raças naturalizadas apresenta algumas dificuldades, como rebanhos muito pequenos, existência de um único reprodutor/rebanho, ausência de identificação animal e inexistência ou inadequação da escrituração zootécnica. Uma estratégia viável para o melhoramento genético, conservação e uso desses animais seria a implementação do melhoramento participativo em grupos de produtores de caprinos naturalizados. Como o próprio nome diz, o melhoramento participativo envolve, de maneira direta, decisões entre os produtores e os técnicos, relacionadas à esquemas de seleção e melhoramento.

É preciso ter em mente que esses animais têm um importante papel sócio-econômico para a população nordestina, fornecendo-lhes carne, leite e pele a um baixo custo e são boa alternativa para os sistemas de produção do Semi-Árido nordestino, uma vez que estão adaptados a esse ambiente. Além disso, o uso dos caprinos naturalizados poderia contribuir para o aumento da segurança alimentar, redução da pressão sobre o meio ambiente, diminuição da dependência de insumos externos utilizados para a alimentação e para os cuidados sanitários do rebanho, aumentando, assim, a margem de lucro do produtor.

Portanto, o reconhecimento de que os caprinos naturalizados são detentores de características únicas que

Naturalizados são detentores de características únicas que devem ser conservadas, a conscientização por parte dos produtores acerca dos prejuízos econômicos que poderão advir com o seu desaparecimento e a necessidade de pesquisas para estudar e desenvolver essas raças são ações iniciais que, em conjunto, poderão contribuir para minimizar os riscos de sua extinção. Vamos pensar nisso!

***Pesquisadores da Embrapa Caprinos**
luciana@cnp.embrapa.br
ribeiro@cnp.embrapa.br
faco@cnp.embrapa.br

da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#) |

LEIA MAIS:

→ **09.04.2013** 05h50 >
Aprenda a preparar o cordeiro para abate

© 2003 TV Globo LTDA. Todos os direitos reservados.